ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1923 N.º 610

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIRIA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

UM GRANDE ACTOR

LUCIEN GUITRY

E A INTERPRETAÇÃO DO "TARTUFFE"

UM SIMBOLO CONVERTIDO

NUM BELO FACTO HUMANO

A França tem o sentimento artistico, nos seus costumes. A literatura não é para ela um simples pretexto para se emocionar, mas, sobretudo, uma arte de compor a sua fisionomia, ordenando o gesto e educando a palavra.

A Beleza sorri-lhe em todas as atitudes, desde as nobres ás *canailles*. A politica francesa, que muitas vezes é vulgar e sem relevo, salva-se, garalmente, nos discursos de alguns estadistas, que são tambem ilustres homens de letras.

E' no teatro, porém, que a preocupação de fazer da vida um estilo e uma arte se acusa mais nitidamente. O francês gosta de se ver em scena, levando o seu amor proprio até o ponto de se imaginar diferente do que é sómente para ter o prazer de fingir que se ignora. Ele sabe bem quem é e todo o seu orgulho lhe vem da satisfação de se conhecer.

Quem o ensinou a compreender-se?

Os seus grandes escritores, os seus artistas ilustres. Molière foi e será sempre um dos seus mestres. O genio gaulês fez-se nele flama, consciencia, revolta. Quando, num momento, a França se estonteia, perdendo a noção das suas altissimas qualidades e virtudes, Molière dissipa-lhe as neblinas que a envolvem.

Em torno de Luiz XIV, que pretendia amesquinhar a natureza, pondo-lhe em cima os esplendores e as mentiras da sua côrte, o autor do *Avarento* conseguiu ser a verdade singela, humana, gracil, comica, dolorosa ou caricatural. Os seus tipos são o resgate espiritual duma epoca e uma certeza de que a comedia é a maior garantia da nossa liberdade.

O *Tartuffe*, por exemplo, pertence ao reduzido numero das criações que marcam um passo para a conquista do nosso proprio ser. Não falta quem afirme que existe nele qualquer coisa de antiquado e deficiente, para que seja um interesse para as turbas modernas ou um objecto de estudo para a psicologia literaria.

Lucien Guitry não pensa assim.

A sua perfeita inteligencia de actor ilustre produziu-o, no palco do *Vaudeville*, como um caso assombroso de vitalidade, não obstante a sua pronunciada tendencia para fixar as personagens que encarna em figuras de estatuaria.

E, como é sabido, Molière—certamente para lhe dar perspectiva e desafogo, perante a hostilidade dos seus contemporaneos—só no terceiro acto da sua peça é que o deixa entrar em scena, precisamente quando a sua presença se torna necessaria para dar á acção todo o aspecto dum conflito que tem de ser resolvido como um drama de consciencia.

Lucien Guitry

(Desenho de Sacha Guitry)

A critica não aceitou sem objecções o trabalho de Guitry, achando que ele com a sua interpretação reduziu *Tartuffe* na sua significação e no seu valor simbolico.

Esperava-se que ele lhe desse uma carta de nobresa, fóros de cortesão, uma mascara em que a hipocrisia não se disfarçasse em feições grosseiras, um porte altivo para se manter na luta contra os seus inimigos...

Guitry decidiu, porém, imprimir-lhe todas as taras da sua degradação, roubando-lhe a sombra dum prestigio.

Isto chocou os admiradores do *Tartuffe*, que a tradição quasi tornara simpatico, galanteador.

Quem conheça Molière sabe bem que este escreveu o *Tartuffe* como uma marcha de guerra. Embora o padre Rapin afirme que foi o rei quem o aconselhou a *jouer les devots sur le teatre*, o facto é que o assunto andava no ar como uma tentação. Se Ninon de Lenclos queria que o amor fosse a sinceridade nos afectos, Molière pretendia que a religião fosse a mais pura elevação das almas.

Nestas condições, todo o seu empenho foi roubar a *Tartuffe* a falsa gloria que o acompanhava.

Guitry percebeu bem o seu intento e realizou-o a primor.

Quando, na segunda scena do terceiro acto, *Tartuffe* avista Dorine, ele que já está explicado para o publico, nos dialogos dos dois primeiros actos, fala assim, confirmando tudo quanto dele se sabe:

—Laurent, serrez ma haire avec ma discipline,
Et priez que toujours le Ciel vous ilumine.
Si l'on vient pour me voir, je vais aux prisonniers
Des aumônes que j'ai partage les deniers.

DORINE

Que d'affectation et de forfanterie!

TARTUFFE

Que voulez-vous?

DORINE

Vous dire...

TARTUFFE

Ah! mon Dieu, je vous prie,
Avant que de parler prenez-moi ce mouchoir.

DORINE

Comment?

TARTUFFE *(Il tire un mouchoir de sa poche)*

Couvrez ce sein que je ne saurais voir!
Par de pareils objects les âmes sont blessées,
Et cela fait venir de coupables pensées.

Este inicio de dialogo situa Tartuffe na sua verdadeira moral. Guitry, cuja sobriedade de exteriorisação é sem exemplo, nunca mais perde o movimento da sua personagem.

A sua acção de presença revela-se prodigiosamente demonstrativa. As suas replicas são lançadas aos seus adversarios sem um desvio da linha natural do desenvolvimento duma comedia que ele domina com a sua poderosa personalidade.

Molière, traduziu um sentimento repulsivo num simbolo vasto como a humanidade, Guitry deu-lhe sangue e vida — a plenitude da sua realização — apesar de o dizer originario duma região da França.

No intervalo do terceiro para o quarto acto, procuramos o glorioso actor. Altos trabalhos para o encontrar. Se não fôra a intervenção de José de Figueiredo, que é seu amigo e admirador, perderiamos o nosso tempo. Quando entramos no seu camarim, fomos recebidos pelo seu cão predileto, um *petit pekinois*, que, consoante os recursos da sua especie simpatica, se nos mostrou cortez e acolhedor. Pouco depois chegou Guitry, em habitos de Tartuffe. A sua transformação era completa. O homem alto, entroncado e forte fizera-se pequeno, encarquilhado e recurvo.

— Vai ainda este ano a Portugal?

— Não me é possivel, embora não me falte vontade. Surgiram complicações, á ultima hora. Com mira na conquista da peseta, varias companhias, quatro pelo menos, vão partir para Madrid. Acho preferivel deixar passar esta febre e seguir depois com todos os elementos de sucesso para as duas capitais que tanto preso — Lisboa e Madrid.

— Como foi levado a compor o personagem de *Tartuffe* duma maneira que desconcertou um tanto a critica?

— Entendi que a minha obrigação é ser, antes de tudo, verdadeiro. Escolhi uma região, bem no centro da França, para o caracterizar e definir. No tempo de Molière, os grandes hipocritas eram de Auvergne. Não hesito em afirmar que foi lá que ele descobriu a criatura sobre que trabalhou o *Tartuffe*. Eu que respeito o seu genio não fiz mais que restabelecer uma verdade que outros, antes de mim, desfiguraram, embora inconscientemente.

Joaquim Manso

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

O campeão da 1.ª divisão

No proximo domingo, em Palhavã, efectuam-se os penultimos jogos do campeonato da 1.ª divisão.

Serão adversarios:

Imperio contra Sporting, ás 14 horas,—juiz o sr. José Bento Gonçalves.

Belenenses contra Benfica, ás 15 horas—juiz o sr. Dionisio Duarte.

Taça de honra e taça especial de 2.ª categoria

Acha-se aberta até ao dia 15, a inscrição para a disputa das provas especiais organizadas pela A. F. L.—«Taça de honra» e «Taça especial de 2.ª categoria».

Nos termos do artigo 3.º do regulamento da «Taça de honra», para esta prova podem inscrever-se todos os clubs filiados nesta Associação, competindo á direcção conhecer da categoria dos inscritos e regeitar a inscrição dos que não julgue com categoria para esta prova.

Os clubs inscreverão os seus melhores jogadores sem prejuizo para estes, de passagem de categoria superior áquela em que jogaram no Campeonato. (Art. 4.º do Regulamenro).

Para a «Taça Especial» serão admitidos todos os clubs filiados que hajam concorrido ao campeonato de 2.ª categoria e não tenham faltado a um unico desafio dessa categoria. (Art. 2.º do Regulamento).

Qualquer club inscrito que falte a um desafio desta prova fica inibido de concorrer ao campeonato de 2.ª categoria da epoca seguinte (Art. 9.º). O ultimo desafio desta prova será jogado com entradas pagas, revertendo o seu produto, deduzidas apenas as despesas do desafio, para um fundo especial de assistencia aos jogadores molestados no decurso dos desafios dos campeonatos de Lisboa. (Art. 11.º).

Desafio Porto-Lisboa

Realiza-se, no proximo dia 22, no Porto, a segunda mão da disputa da «Taça Inter-Cidades».

O primeiro «match» foi ganho pela équipe de Associação de Foot-ball de Lisboa, por 5 bolas a 0.

HOCKEY

A Inglaterra bate a França

No Estadio Bergeyse, em Paris, a «équipe» inglesa de Vickey acaba de bater a francesa, com dificuldade, por 2 «goals» a 1.

O grupo francês que esperava ser esmagado como no ano passado sucedeu (16 a 0), jogou a melhor partida dos ultimos anos.

AO SOM DO «GONG»

Tommy Burns, manager de Siki?

Tommy Burns, ex-campeão do mundo, de todas as categorias, pensa em ganhar dinheiro, como *manager* de Battling Siki.

Outros têm tido a mesma ideia. Mas Siki não é homem de negocio — é um humorista, e as facecias prejudicam um pouco, os projectos dos seus numerosos *managers*.

Eis um trecho da carta que Burns dirigiu ao senegalês:

«Penso que o *management* é uma questão capital, e eu dar-vos-hia a minha experiencia do mundo do *box*. Se eu pudesse tratar dos vossos interesses, ganharia muito dinheiro, para vós e para mim. Poderiamos fazer, com grande exito, *tournées* na America e na Australia.»

Siki ainda não respondeu.

Um «match» desforra

Consta-nos que o italiano Gaston Anderson, não se conformou com a derrota sofrida dos punhos de Crespo, pretextando encontrar-se em má forma.

Assim, pensa-se em realisar ainda este mês, o *match* desforra.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

O FUNCIONALISMO

FUNDO DE SOBREVIVENCIA

dos funcionarios do Ministerio das Finanças

O QUE NOS DIZ o director da Contabilidade Publica

sr. Raimundo Quintanilha

Tivemos conhecimento de que os funcionarios dos diversos serviços dependentes do ministerio das Finanças tinham uma «Caixa particular» denominada Fundo de Sobrevivencia dos Funcionarios do Ministerio das Finanças, destinada a entregar á familia de qualquer funcionario falecido, ou a quem ele indicar, uma determinada quantia.

Tratando-se de um assunto interessante, procurámos no seu gabinete, onde estava reunida a comissão administrativa, o director dos serviços da 6.ª repartição de contabilidade publica, o sr. Raimundo Quintanilha, presidente da mesma comissão. Ao nosso pedido, o sr. Quintaninha diz-nos:

—Como sabe, dia a dia se torna mais precaria a situação do funcionalismo, cujos vencimentos mal chegam, pelo agravamento constante do custo da vida, para seu sustento e dos seus, pois tendo o custo da vida aumentado mais de 15 vezes, os funcionarios, salvo rarissimas excepções, recebem hoje apenas 6 a 7 vezes mais do que recebiam antes da guerra. Sendo assim, não pode o funcionario ter economias, a não ser, o que é raro, que tenha bens proprios, e, portanto, no caso de falecimento, sua familia tem que juntar ao desgosto da perda dum ente querido, o pavor de não ter meios que, pelo menos, cheguem para as primeiras despesas, como sejam medico, farmacia, funeral, etc., e foi por isso que alguns funcionarios da direcção geral da contabilidade publica, funcionarios que são merecedores da nossa gratidão, se lembraram da criação do F. S. que, pelo grande numero de funcionarios precisos aos diferentes serviços dependentes do ministerio das Finanças, se todos virem as suas vantagens e tiverem boa vontade, pode ser, no futuro, um grande auxilio para as suas familias.

Não são os funcionarios publicos socios do Montepio Oficial... não têm portanto as suas familias direito á pensão?

—Não há lei alguma para os funcionarios civis, embora na minha fraca opinião e a exemplo do que existe para os funcionarios militares, essa lei devesse existir que os obrigue a ser socios. Suponhamos que realmente o funcionario falecido é socio do Montepio oficial, isto é, que sua familia tem direito á pensão. Por melhor boa vontade da direcção e dos funcionarios do Montepio e dados os documentos necessarios para a habilitação os éditos e varias informações, essa pensão mensal, não pode ser recebida pela familia do funcionario falecido senão, no melhor dos casos, um mês depois do falecimento.

Como vive a familia durante esse mês? Como paga as consultas medicas e a farmacia? Como paga o funeral e o luto? O F. S. de 6.000$00 vem dar imediatamente o necessario para essas despezas, visto que, absolutamente particular, não precisa nem éditos nem documentos.

—Quais são as obrigações do funcionario para ter direito aos 6.000$00?

—No acto da sua inscrição, paga 20$00 para o F. S. e mensalmente 2$50 para o fundo de reserva. Cada colega falecido paga o necessario e isso depende do numero de colegas inscritos, para que existam em caixa os 6.000$00.

—Já faleceu algum funcionario inscrito no F. S.?

—Durante o mês de março faleceram três, sendo entregues portanto 18.000$00 ás pessoas indicadas pelos colegas falecidos, numa declaração que todos são obrigados a entregar quando se inscrevem. Para que todos os colegas vejam as vantagens do F. S., devo dizer a v. que em casa de um dos falecidos existiam apenas 50$00 para todas as despezas!

—Quantos são já os funcionarios inscritos no F. S.?

—Não lhe posso dizer com precisão esse numero. Sendo apenas 5 os funcionarios que constituem a comissão administrativa, funcionarios que têm as suas obrigações nas repartições onde servem, o imenso trabalho não tem deixado satisfazer todos os pedidos de inscrição, mas não andarei muito longe da verdade dizendo que são mais de 800. O praso de inscrição, sem multa, que devia terminar em 18 do corrente, foi prorogado até 15 de Abril proximo. Quem se não inscrever até essa data e o quizer fazer depois, terá que pagar todas as cotas já pagas pelos seus colegas para o F. S. Ha portanto, como vê, grande vantagem na inscrição dentro do praso que como já disse termina em 15 de Abril.

—Pelo que vejo tem grande esperança no F. S.?

—Tanto eu como os meus colegas da comissão administrativa temos as melhores esperanças no F. S., não nos poupando ao trabalho para o conseguir, e se todos os funcionarios do ministerio das Finanças virem bem as suas vantagens, se todos os colegas não desanimarem, e com satisfação o digo, esse desanimo não existe; o F. S. está destinado a prestar grandes auxilios ás familias dos inscritos, visto que não só o quantitativo a entregar póde ser aumentado, como ainda, pelo fundo de reserva, atingida certa importancia, se pódem prestar outros auxilios, como sejam, por exemplo, o aumento do funeral, o pagamento de qualquer operação cirurgica, etc. Muito e muito se póde fazer em beneficio das familias dos colegas inscritos, bastando para isso que sejam introduzidas algumas alterações absolutamente necessarias no regulamento, o que se fará na proxima assembleia, e que todos se lembrem não só que temos o dever de nos auxiliar mutuamente, como ainda quão verdadeiro é o ditado português, que diz: «muitos poucos fazem muito».

OURIVESARIA CASTELHANO

Compra e vende aos melhores preços: Joias antigas e modernas ouro, platina e pratas

21, RUA EUGENIO SANTOS, 21

LISBOA

CAUSA ESPANTO

VÊR OS PREÇOS E QUALIDADES POR QUE VENDE AS SUAS MAGNIFICAS FAZENDAS PARA FATOS E VESTIDOS O FABRICANTE DE LANIFICIOS

JAYME PINTASILGO—(COVILHÃ)

PEÇAM AMOSTRAS OU DIRIJAM-SE Á AGENCIA EM LISBOA

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mendia, viscondessa de Geraz de Lima, D. Luisa da Conceição Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), D. Leonor Manuel (Atalaia), D. Helena Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Adozinda Pimenta e D. Constança Vitorina Abreu Lima.

E os srs.:

Conde de Vinhó e Almedina, D. Luiz Vaz de Almada, dr. Antonio Mendes Correia e José de Castelo Branco.

A caridade

«Sua excelencia»

Continua despertando cada vez maior interesse a elegantissima recita que, na noite de 10 do corrente, se realiza no S. Luiz, organisada por uma comissão composta das senhoras condessa de Seisal, duqueza de Palmela, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria de Lancastre Wan-Zeller e D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, na qual se representará a engraçada comedia «Sua excelencia», cujos ensaios de apuro se realizam todas as tardes no teatro de S. Luiz, pelas 5 horas. A ilustre comissão organizadora pede a todos os distintos amadores que tomam parte o favor de não faltarem á hora marcada.

«O casal de Margarida»

A'manhã, quarta-feira, ha ensaio ás 9-30 da noite, na Liga Naval Portuguesa, dos coros da linda opereta em um acto, da autoria do sr. dr. Coutinho de Oliveira, «O casal de Margarida», que deverá subir á scena na recita de caridade que se realisará depois das recitas da companhia francesa da grande actriz Vera Sergine, que deverá estrear-se no S. Luiz na noite de 11 do corrente. A ilustre comissão organizadora pede a todas as senhoras e rapazes que tomam parte nos coros o favor de não faltarem ao ensaio.

Baptisados

Há dias realizou-se o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Rita de Sá Pais do Amaral de Castelo Branco e do dr. sr. Frederico Schindler Franco de Castelo Branco. A gentil criança recebeu o nome de Lidia, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), tia materna, e de padrinho o sr. conselheiro João Franco de Castelo Branco, avô paterno.

Pontos de reunião

No S. Luís

Assistencia elegante á recita de ontem neste teatro em festa dos felizes autores da linda opereta «A Prima Inglesa»:

M.me Belford Ramos, m.me Macedo Soares, marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessas de Ficalho e de Calhariz, viscondessa de Marco e filha, D. Eugenia de Melo Breyner da Camara e filha, D. Maria Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo e filha, D. Carlota da Cunha Meneses da Camara, D. Maria Luisa de Sousa e Holstein, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria Luisa da Camara Horta e Costa, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Beatriz Moreira Ressano Garcia, D. Maria das Dores Gervasio Lobato e filha, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo e filha, D. Maria de Macedo e Brito de Romero.

D. Maria Luiza Mousinho de Albuquerque de Ataide, D. Maria Rosalina Viana Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Palmira Lobo d'Avila Lima, D. Berta Lobo d'Avila Lima Waddington, D. Ondina Bernaud Lobo d'Avila Lima, D. Maria Clementina da Silva Carvalho Santos e filha; D. Maria José da Silva Carvalho Santos Lima, D. Rosa Barroso de Moraes e filhas; D. Maria de Castro Cid, D. Rita de Sommer Per[illegible] e filha; D. Margarida Mendes de Almeida Belo [illegible]nos, D. Luiza da Camara, D. Laura de Mesquita, D. Ana Maria da Camara de Bragança (Lafões), D. Maria Luiza da Camara Horta e Costa Martins, D. Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Maria da Anunciação Cid, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Luiza de Melo, madame Alvaro da Camara Horta e Costa, D. Ana Maria Moniz, D. Maria Manuela de Almeida d'Orey, D. Maria Carlota da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Carneiro, D. Caridade Goyre, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite, nos teatros Nacional, sexta recita de assinatura, com a primeira da peça «A Comediante», no Politeama, recita da moda, com a peça «O Herdeiro», e no Cinema Condes, «soirée da moda».

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

SONETOS

ALELUIA

por

Maria Teles

Quando passaste ha pouco junto a mim
Olhaste e eu não fugi ao teu olhar.
Sorriste e eu sorri ao relembrar
Como tudo afinal morreu assim!

Morreu e quem pudera adivinhar
Toda a banalidade do seu fim...
Psalmos d'amor rezados a cantar
Na aspiração bemdita do teu «*sim*».

Olho o passado... E todo o meu sofrer
E a magoada razão do meu viver
São folhas sem perfume e já sem côr.

Ressuscitei e agora em meu sentir
Numa aleluia d'oiro a refulgir
Ergue-se o sol divino d'outro amor!

Esperança

Sei que me olhas e sei que me não vês
Que vais pensando em ti unicamente
E na tua vaidade inconsciente
Que eu possa amar-te ainda assim o crês.

Amei-te no horrivel exagero
Do meu estado d'alma doentio
Supliquei, beijei, ficaste frio
Indiferente a tanto desespero.

Hei de esquecer, pensar que esta cegueira
Foi como luz difusa e passageira
D'um sonho que já vai distanciado.

E o futuro que olho alegremente
Hei de esquecer as horas do presente
Tão vagas como as sombras do Passado.

Maria Teles

Na moldura de Sandalo

Os meus olhos poetas desvairados,
Perpetuam o scisma dos Yoguïs,
Oh idolos de *Yade* de rubis,
Perolas, esmeraldas inundados.

Parques indianos, hortos encantados,
Passam mulheres fluidos os *saris*,
Cingem bustos de bruma tão subtis
Corpos de ambar em sonhos inflorados.

Um longinquo zumbir dos *soranguins*
Brinca no aroma nobre dos jasmins
Ao languido dançar das *bailadeiras*

E singulares deusas como luas
Surgem na noite escura todas nuas
Por entre a rama verde das palmeiras!

Eucaristino de Mendonça

UMA GRANDE OBRA

A HISTORIA

DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL

UM ARTIGO DE ALBERTO MONSARAZ

pnblicado na «Comœdia»

Carlos Malheiro Dias, o grande escritor português cuja multipla obra de romancista, de jornalista, de historiador e de critico o coloca entre os mais ilustres homens de letras da nossa época, empreendeu agora uma obra notavel sob todos os pontos de vista: a *Historia da Colonização Portuguesa no Brasil*,

Muitos escritores portugueses colaboram nesta obra, sob a alta direcção do grande romancista, aluno de Camilo Castelo Branco, de quem herdou o possante sôpro nacionalista, e de Eça de Queiroz que revive no seu estilo incisivo e ligeiro.

O seu prefacio conta-nos, nalgumas belas paginas, onde se não escrevia a sciencia historica a um patriotismo cego, como a empresa dos portugueses conquistadores do Brasil foi levada a cabo, graças, não ao acaso de correntes maritimas favoraveis, nem á audacia temeraria dos navegadores, mas em consequencia de informações geograficas precisas sôbre a existencia da America do Sul.

Malheiro Dias mostra-nos em seguida por que milagre um pequeno povo do Ocidente, enfraquecido por quatro seculos de lutas continuas contra o Mouro invasor e o castelhano rapace, veiu a fundar, do outro lado do Atlantico, defendendo o seu imperio comercial do Oriente, um outro imperio imenso, florescente, estavel, que conservou sempre, mesmo depois de se tornar uma nova nacionalidade de destinos ilimitados, as nobres virtudes da mãe patria.

A Historia da Colonieação portuguesa no Brasil compreenderá varios grossos volumes, tendo aparecido apenas o primeiro. Ficará sendo o monumento comemorativo desta obra imperecivel — a criação duma nação por outra, que os povos imperialistas da antiguidade jámais souberam realizar.

Nela se verá, numa sucessão maravilhosa de grandes frescos historicos, as fases sucessivas da lenta evolução donde saiu o Brasil actual: o primeiro contacto dos portugueses com as raças indigenas; a fundação e o desenvolvimento das cidades maritimas civilisadoras, as expedições ou bandeiras para a penetração no interior; a pacificação cristã dos selvagens pelos padres jesuitas e a rivalidade da sua teocracia com os governos militares e civis do litoral: a resistencia gloriosa dos portugueses contra os franceses e contra a Holanda, durante a dominação do reino pela Espanha; a luta épica para a reconquista do solo, que esmagou definitivamente os piratas e os seus companheiros das empresas neerlandezas; a descoberta das minas e a loucura do ouro e dos brilhantes, vindo enriquecer e cortomper o corpo amolecido da metropole; a transformação lenta da industria mineira, uma vez exausta, em industria agricola; o nascimento do primeiro lar nacionalista brasileiro em São Paulo; os longos anos de labor e de sonho em que se foi gerando a ideologia separatista, que a presença do rei de Portugal, exilado voluntariamente diante da ameaça napoleonica, encorajou e fermentou; e finalmente a proclamação do imperio independente, donde germinou mais tarde a magnifica floração do Brasil moderno.

Esta obra consideravel — que talvez venha a ser continuada e completada pela historia da colonização portuguesa no Oriente — terá certamente um resultado incalculavel, de que o seu autor talvez não medisse o alcance.

Neste quinto ano depois da guerra, em que tantas coisas estão ainda destruidas; na instabilidade da hora presente, que navega sempre entre o incerto e o provisorio; em face de tantas pequenas nações diplomaticas sem passado, sem tradições e sem razão de ser — o mundo saberá, talvez, que existe, lá em baixo, nas fronteiras ocidentais da Europa, um pequeno país glorioso que abraçou sempre as causas nobres, que descobriu todos os caminhos maritimos do globo, conquistou e colonizou os continentes virgens, fazendo germinar neles nações maravilhosas, unicamente pelo esforço da sua vontade e pelo poder fecundante do seu genio.

Alberto de Monsaraz

SONETOS

DUVIDA

por

Felix Correia

Se dizes que é mentira o que te digo
e afirmas que são falsas minhas juras,
—porque será, então, que me procuras?
porque me pedes p'ra falar comtigo?...

Perceber, francamente, não consigo
as razões dessas duvidas escuras.
—Se as frases que te digo são tão puras
como os lirios da beira dum jazigo...

Não é mentira, não. Quando se ama
como eu te amo, não pode vir a lama
da mentira enlodar-nos. Podes crêr...

Fala o meu coração quando te falo,
e, se, por vezes, me confundo e calo,
é que êle não tem nada que dizer...

Felix Correia

Praser doentio

Satan é quem me guia, na escalada
Do alucinante e magico Prazer
E no teu corpo, fonte d'alvorada,
Meus sentidos de lume vão beber.

De teus labios, na taça profanada
Bebo o fatal segredo de vencer,
Nervosamente, a febre desvairada
Que meu desejo ameaça corromper.

Mas para a minha dôr não ha remedio;
Sofro o teu abandono ou sofro o tédio,
Consoante foges ou me abraças, linda...

E que volupia extranha, meu amor,
Perdes-te, a cada instante, p'ra melhor
E uma vez mais te possuir, ainda!

Sonhando

Orfãsinha do sol, a noite vem
Bater á porta escura do meu peito
E, numa voz sonambula d'Além,
Confidencial, me fala deste geito:

«Ingenuo sonhador, conheço bem
Tua fome de ideal insatisfeito
E sinto e sei, melhor do que ninguem,
—P'ra tanto sonho! quanto o mundo é estreito.»

«Vem, depressa, comigo; não me vês?
Vestida de noivado e palidez,
Ardendo estrelas minha negra trança...»

«Não me acordes», lhe digo, em sobresalto:
«A minha aspiração mora tão alto
Que só á força de sonhar se alcança.»

Afonso de Castro

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA Telefone 3028 N.
COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO Hoje — Ás 21,30
A peça de grande exito
O HERDEIRO

Nacional Tel. N.º 3049
AMANHÃ
6.ª recita de assinatura — Primeira representação da comedia, em 3 actos, de Jacques Bosquet e Paul Armond, tradução de José Sarmento
A COMEDIANTE
Nicole Valtier, a protagonista: Augusta Cordeiro

APOLO TELEF. 4129 N.
que ainda ontem exgotou a lotação
HOJE — Exito sem rival
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão e José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini
Peça para familias — O teatro mais concorrido
Bilhetes á venda para toda a semana

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

POR 10 ANOS
São garantidas as nossas canetas com tinta TRIUNFO, que enchem automaticamente em dois segundos.
Não sujam, não entornam, nem deitam borrões. Todas as penas destas canetas escrevem suave e facilmente logo que toquem no papel sem necessidade de sacudir, e fornecem-se desde a mais flexivel e mole até á mais rigida e dura.
Excecionalmente a titulo de propaganda, esc. 35$00
Concertam-se canetas de todas as marcas
CATALOGO GRATIS
PAPELARIA DA MODA
167, 169, RUA DO OURO, 171, 173

A PRIMA INGLESA
HOJE no HOJE
SÃO LUÍS
A opereta de maior exito da temporada
Auzenda de Oliveira na protagonista
Vistosa enscenação
Brilhante desempenho
Magnificos scenarios

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ld.ª
Companhia francesa
da grande actriz VERA SERGINE e do notavel actor PIERRE RENOIR
Em vista dos inumeros pedidos de novas assinaturas, previnem-se os srs. assinantes da companhia Zacconi, que desejem conservar os seus logares para as 5 unicas recitas desta companhia, de que devem levantar os seus bilhetes até ás 5 horas da tarde de ámanhã.

A industria dos lanificios

Tendo tomado um incremento que pode justamente ser considerado excepcional, a nossa industria de lanificios encontra-se de tal forma desenvolvida e aperfeiçoada que satisfaz optimamente todas as necessidades do país. Este progresso da industria portuguesa de tecidos deve-se, em grande parte, senão na principal, á grande e esplendida Fabrica de Jayme Pintasilgo, da Covilhã, cuja produção, pela sua extraordinaria variedade e admiravel qualidade, se tem imposto á preferencia do publico. Com um fim que podemos considerar verdadeiramente patriotico, este importante estabelecimento fabril tem caprichado em abastecer o mercado nacional por preços excepcionalmente vantajosos que desafiam toda a e qualquer concorrencia.

Vêm estas palavras a proposito da breve inauguração dos novos armazens de lanifícios da referida fabrica, os quais podem satisfazer imediatamente os mais diversos pedidos que sejam dirigidos á séde da fabrica, na Covilhã, ou aos depositos em Lisboa, rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Acêrca da felicidade

Leio num jornal, sob um delicioso pseudonimo feminino, que não ha vidas felizes, mas sómente dias felizes. Eu irei mais longe afirmando que ha apenas momentos felizes.

A felicidade é tão fragil, tão delicada, tão pouco consistente, que na maior parte dos casos não chega a durar as vinte e quatro horas de um dia.

Quem é que pode, em boa verdade, considerar-se uma pessoa inteiramente feliz? Há, realmente, em cada dia, em cada mês, em cada ano, uma particula de felicidade diluida num litro de agua ou num calice de vinho da Madeira.

Quem não beber daquela agua ou quem não levar aos labios o sumo doirado da uva moscatel, pode contar que não é feliz, pelo menos enquanto durar a agua ou a garrafa do precioso moscatel.

Em geral, são as mulheres as mais exigentes em materia de felicidade. Mas têm elas o direito de exigir tudo dum estado de espirito que depende mais do seu proprio desejo do que de influencias extranhas ao dominio da sua vontade?

A uma mulher, para quem a vida se oferece, em regra, pelo lado mais facil, basta apenas uma molecula de tolerancia para ser feliz. A habilidade consiste em saber ser tolerante.

O amor é um concurso para a carreira diplomatica. Em amor, como em diplomacia, saber transigir com vantagem para quem transige ainda é uma preciosa virtude.

O homem aceita a vida com mais optimismo — diz uma mulher e é certo. Basta-lhe uma hora de felicidade para supôr ingenuamente feliz uma vida inteira. A mulher, em regra, não se contenta com a felicidade do dia de hoje, pensa sempre na felicidade do dia de ámanhã.

Ora como a felicidade vive entre uma esperança e uma recordação, para ser feliz basta apenas alimentar essa esperança e cultivar uma saudade.

Norberto Lopes.

«A Voz do Trabalho»

«A Voz do Trabalho», orgão monarquico-sindicalista, não se pode publicar devido á aglomeração de serviço, na tipografia onde é composto. No entanto, publicar-se ha ainda esta semana, inserindo colaboração de Garcia Moreno, Afonso Lucas, Ramos Caldas, etc.

CAMBIOS

DIA 3

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 9|16	2 19|32
» 90 dias	—	—
Paris	1$310	—
Berlim	—	—
Holanda	7$788	—
Madrid	3$038	—
Bruxelas	1$133	—
Roma	$990	—
Suiça	3$633	—
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	19$784	—
Brasil	2$168	—
Rio Londres	5 5|8	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

O PROGRESSO

Monsanto

vai ter em breve

TRÊS POSTES

de telegrafia sem fios

De qualquer parte que se olhe a cidade, da banda da barra; do lado de Almada; dos campos em redor de Lisboa; do fundo do rio, sempre Monsanto aparece com as suas duas altas e poderosas antenas da T. S. F.

O que se passa por esse mar, a correspondencia comercial, o telegrama politico, a intriga diplomatica tudo vai parar áqueles dois postes, que parecem tanto dois dedos gigantes apontando o ceu, de onde vem todo o bem e todo o mal, ou dois formidaveis, perfurantes ouvidos sondando as ondas de Hertz á caça de novidades.

Pois Monsanto em vez de dois vai passar a ter 3 postes. De longe, agora Monsanto, vai parecer um calvario, com suas três cruzes imaginarias, ás quais falte o braço horizontal, que o vento tenha levado.

Monsanto vai ser o posto mais forte da Peninsula, trabalhando a 15 Kw., podendo entender-se com Pernambuco e falando muito além do sul de Loanda.

O que seria de desejar é que o governo, por um processo que facilmente se encontraria, abrisse Monsanto á exploração comercial e particular, se os interesses criados de Marconi o não impedissem em absoluto.

Recorda-nos, a proposito, um caso certamente invulgar em toda a parte e nunca repetido em Portugal: uma revolução ou revolta nas ruas com origem na falta de pão, evitada mercê do Monsanto.

Era na guerra. Não havia um bago de trigo. Os moinhos já estavam cansados de moer cimento, sob a forma de centeio e soia, e outros convencionais ceriais alimenticios.

Mas — acabara-se. Tremia-se por uma revolta na rua.

O banqueiro X, homem decidido, discutido, mas invulgarmente inteligente, honesto e amigo de Portugal — foi chamado:

— Acabou-se o trigo. Os navios comprados meteram-os os alemães ontem no fundo. Situação gravissima. Você...

Momento de silencio.

— Eu arranjo isso.

— Mas é preciso amanhã..

— Amanhã? Onde vamos agora comprar um navio de trigo para amanhã?

— Esse era o milagre.

O ministro passeava pelo gabinete. Outra pausa. Depois o banqueiro:

— Dê-me Monsanto, terá o trigo.

— Tem você Monsanto. (Uma carta para o ministro da Marinha, X). Amanhã?

— Vou tentar...

Toda a noite o posto trabalhou. A chamar, a chamar, A chamar — o quê? Um navio flutuante de trigo.

Imagine-se. Este, navio de tropas; passa aquele, de cortiça; passa um de passageiros, mar fora, mar fora, toda a noite — tá, tá tá, tá... tá... tá... — as pancadas ora sêcas, ora refulgente, asperas da telegrafia, passando, passando:

— Ha ai algum navio que tenha trigo disponivel?

Por sorte conseguiu-se um, depois de vinte e três transmissões, porque foi preciso combinar preços, seguros, garantias, firmar creditos, etc., etc., toda a complicada maquina comercial e financeira numa noite, em plena Serra, a 1,5 kw.

Claro que o trigo não entrou no outro dia. Entrou quatro dias depois. Mas o governo com a garantia — o trigo ficou caro, é de ver — poude expoliar alguns lavradores do cereal, para pagar depois.

Se é que o pagou alguma vez... Mas isto é apenas uma historia verdadeira. Monsanto conseguiu, numa noite, o que o Terreiro do Paço e os seus 11 ministerios não conseguiram num mês.

O nome do banqueiro importador não vem ao caso. E' uma figura simpatica e bastante séria neste jogo comercial, que a guerra poz todos os dias á prova.

O caso é que a fisionomia de Monsanto se vai modificar.

Três postes em vez de dois. Parece que não é nada. Mas é muito. Assim todas as cousas em Portugal se multiplicassem naquela proporção desde as linhas do telegrafo até ás linhas dos caminhos de ferro.

Talvez porque os caminhos de ferro e o telegrafo são para serviço de toda a gente.

O 9 de Abril

Na sessão solene que no proximo dia 9 se realiza na Sala Portugal da Sociedade de Geografia comemorando a data de 9 de Abril e o esforço da raça portuguesa na grande guerra, a guarda de honra é feita pelos alunos da Escola Naval e da Escola de Guerra.

Pelos liceus

Por despacho de 21 de março findo, o sr. ministro das Finanças equiparou a melhoria de vencimentos dos chefes, oficiais e amanuenses das secretarias dos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra respectivamente á dos 1.os, 2.os e 3.os oficiais dos ministerios.

UMA IDEIA

A consagração do dramaturgo Marcelino de Mesquita

devia fazer-se

diz-nos o sr. Mario Forte

De passagem em Lisboa apareceu-nos, esta tarde, a uma mesa do Martinho, o sr. Mario Forte—e apareceu-nos com uma ideia merecedora, sem duvida, de melhor acolhimento. Trata-se da consagração devida á obra teatral de Marcelino Mesquita, o forte dramaturgo do *Regente*, da *Dôr Suprema* e do *Envelhecer*.

Diz-nos o sr. Mario Forte:

—A fama do talento de Marcelino Mesquita já chegou á Espanha e á Italia—*o país da arte*, no dizer de Blasco Ibañez. E parece incrivel que até hoje ainda ninguem pensasse em lhe prestar a homenagem a que o seu grande talento tem direito.

—Todavia, Marcelino não está esquecido. E' sempre um nome que se lembra, quando se fala no nosso teatro.

—De acôrdo. Mas isso não basta. Urge que se lhe promova uma consagração condigna. Tão alta que se lhe associem as proprias aguias; tão significativa que fique bem glorificada a sua grande intuição dramatica.

E o nosso entrevistado anima-se, exalta-se, evocando a figura bizarra do cronista subtil dos *Peraltas e Secias*.

—Quem ha aí, quer nas letras, quere no jornalismo ou no teatro, que não deseje dar vulto a esta iniciativa? Um nome me acode aos labios: o dr. Julio Dantas—Presidente da Academia, dramaturgo tambem de incontestaveis meritos. Ele poderá, com o brilho que alcançou no nosso meio literario orientar, animar, como ninguem, esta festa que me parece absolutamente digna dos aplausos de todos os que vivem para a vida superior da Ate.

—Como deve ser feita essa homenagem? Tem alguns projectos?

—Sim, alguns. Por exemplo: a ereção dum monumento no cemiterio da vila do Cartaxo, onde repousam os seus restos mortais. Para tanto, urge que se comece a angariar receitas. Pois bem: organise-se já uma comissão que leve a efeito um sarau em Lisboa, obtendo do proprio Estado o auxilio material que fôr preciso para tal fim.

—E o resto?

—O resto combinar-se-ha depois. Na certesa de que o nome de Marcelino de Mesquita é tão grande que exige uma homenagem que em nada o possa diminuir.

Um monumento aos antigos alunos da Casa Pia mortos na guerra

Uma comissão de ex-alunos da Casa Pia vai abrir uma subscrição afim de ser levantado, naquele estabelecimento, um monumento aos antigos alunos mortos na guerra.

Discordancias entre Portugal e Inglaterra

Uma carta do deputado Vasco Borges

Escrevè-nos o deputado, ex-ministro do Comercio e dos Estrangeiros, sr. dr. Vasco Borges, confirmando as suas palavras de ontem, a respeito do decreto de protecção á marinha mercante nacional. Com um escrupulo politico que o nobilita, o ilustre homem publico tem, na sua carta de hoje, além de tudo, o proposito de «dar o seu a seu dono». Diz:

«Foi o meu querido amigo sr. dr. Antonio da Fonseca quem, sendo ministro do Comercio, apresentou na Camara dos Deputados o projecto de lei de protecção á marinha mercante. Integrado no pensamento daquele ilustre deputado, o que nesta materia me pertence é a transformação, com pequenas alterações, desse projecto em decreto e a sua publicação. Além disso, se algum merito tive, foi o de haver resistido á campanha que antes se fez contra aquela medida, a que chegou a chamar-se o decreto da fome. Que não fiz mal, prova-o a magnifica arma economica que ele tem sido.....»

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O ESCUDO

A compra de propriedades por subditos estrangeiros

e uma medida

do ministro das Finanças

Já os jornais se ocuparam largamente e o *Diario de Lisboa* dedicou-lhe a sua melhor atenção, ao caso que ultimamente se tem dado com frequencia, resultante da desvalorisação da nossa moeda, de proprietarios portugueses alienarem a sua propriedade a favor de subditos estrangeiros.

A principio, era apenas numa faxa ao longo da fronteira terrestre que estes casos se davam com mais frequencia, facilitados pelos preços convidativos que os espanhois ofereciam pela nossa propriedade.

A epidemia, porém, não foi localisada e agora estende-se já a alguns distritos do centro do país, sem que até hoje se tenha procurado, se não evitá-la, pelo menos dificultá-la na medida do possivel e ao abrigo da lei. Veiu da Arcada, fonte perene de informações, a noticia de que o sr. ministro das Finanças está elaborando um decreto que remedeie, tanto quanto possivel, o mal de alienar a propriedade, deixando-a nas mãos de estrangeiros.

Ora o sr. Vitorino Guimarães não está. Anda a esta hora por terras de Bragança, em visita pascal aos seus amigos. E' possivel que ali mesmo colha elementos preciosos para redigir o seu decreto. Como essa medida terá que ser referendada e examinada, na sua parte juridica, pelo sr. ministro da Justiça, procurámos hoje o sr. dr. Abranches Ferrão, que tem sobraçado aquela pasta de maneira a merecer os nossos maiores elogios e o aplauso incondicional de gregos e troianos, a fim de esclarecer este assunto, de tão palpitante interesse, aos leitores do *Diario de Lisboa*.

Responde-nos amavelmente o sr. dr. Abranches Ferrão:

—Lembro-me de já se ter falado nisso em conselho de ministros. Mas, ignoro se o sr. ministro das Finanças pensa, realmente, em tomar alguma providencia de caracter restritivo.

—V ex.ª terá que examinar o decreto, na sua parte juridica...

— Naturalmente. A iniciativa, no entanto, pertence ao sr. ministro das Finanças. Só ele tem meios para evitar ou restringir a compra de propriedades por subditos estrangeiros.

—E quais serão esses meios?

—Penso que pode ser, por exemplo, o agravamento da contribuição de registo, no caso de ser estrangeira uma das partes contratantes.

E o sr. ministro da Justiça, a quem o *Diario de Lisboa* agradece a amabilidade de o ter recebido, nada mais acrescentou sobre este caso tão interessante, que teima em preocupar alguns espiritos.

O DESCANSO DOMINICAL

DOS JORNALISTAS

A comissão encarregada pela Associação dos Trabalhadores de Imprensa de negociar com as empresas jornalisticas o estabelecimento do descanso dominical, reune ámanhã ás 21 horas, na séde daquela colectividade.

O desenvolvimento da industria corticeira

No intuito de desenvolver as industrias corticeiras, o sr. ministro da Agricultura nomeou uma comissão para regulamentar o decreto n.º 4.745 e propor as alterações que julgar convenientes na actual legislação aplicavel.

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
VAENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A POLITICA

Em Lisboa

não ha governo!

O MINISTERIO

anda em vilegiatura

A politica oferece-nos, de vez em quando, aspectos curiosos.

Agora, por exemplo, quasi se pode dizer que estamos sem governo:

Os ministros andam quasi todos a ares por esse país fóra, deixando Lisboa entregue a si mesma, á sua triste sorte de vitima dos especuladores dos generos, dos cambios e da politica...

E não julguem que isto é fantasia. E' a pura expressão da verdade. Senão, vejamos:

Presidente do Ministerio e Ministro do Interior: Antonio Maria da Silva. Ainda ha poucos dias fez uma viagem ao Norte e passa a vida em Cascais.

Ministro das Finanças: Vitorino Guimarães. Partiu, no rapido da manhã de ontem, para Bragança. Vai ali tratar de eleições. Tem simpatias pelo candidato do seu partido por aquele circulo—e, como bom ministro das Finanças, não quere deixar os «creditos» por mãos alheias.,.

Ministro da Marinha: Victor Hugo de Azevedo Coutinho. Está a caminho de Viana do Castelo, onde vai proceder a interessantes estudos hidrograficos, etc.

Ministro do Comercio: Queiroz Vaz Guedes. Seguiu ontem á noite para o Norte, com sua familia, a descansar um pouco das fadigas que tem tido com a exposição do Rio, a ponte sobre o Tejo, as quedas do Douro, etc., etc. Tenciona demorar-se ali alguns dias.

Ministro dos Estrangeiros: Domingos Pereira. Não havendo, actualmente, nenhum problema diplomatico de solução urgente para nós, foi-se até á sua Braga matar saudades e retemperar as forças, longe do ambiente morbido da capital e da poeira das secretárias das Necessidades...

Ministro da Instrução: João Camoezas. Tambem foi até á sua provincia. Tem andado á pressa a visitar os diversos concelhos, de Portalegre para Marvão, de Marvão para Elvas. Os seus com-provincianos têm-lhe feito um acolhimento tão afectuoso, que duvidamos que troque tão depressa as delicias da planicie natal pelas massadas da burocracia e da politica.

Dos membros do gabinete que estão filiados no partido democratico, resta um:

Ministro das Colonias: Rodrigues Gaspar. Ninguem sabe onde pára. E' provavel que passe os dias em qualquer recinto desconhecido, a estudar a questão de Moçambique que apresenta tão graves e ponderosos aspectos.

* * *

Efectivos, em Lisboa, ha apenas quatro ministros.

Circunstancia curiosa: todos eles são independentes

Ministro do Trabalho: Rocha Saraiva. Tomando a sério a responsabilidade do nome da sua pasta, não admite descanso.

Ministro da Justiça: Abranches Ferrão. Ao contrario da justiça que continua cega, a dar com a cabeça pelas paredes da Boa Hora e do Governo Civil, continua *vigilante* —não no sentido maçonico, mas no sentido corrente e humano...

Ministro da Agricultura: Fontoura da Costa. Apesar de ser o que tem mais razão para ir para fóra de portas, porque em Lisboa não ha campos de lavoura, nem sequer simples e humildes hortas, o sr. Fontoura da Costa não abandonou a capital. Consta até que, emquanto a *hidra* não deita a cabeça de fóra, vai preparando uma nova edição melhorada do seu aparelho para se conhecer o sexo dos galinaceos ainda dentro dos ovos.

Ministro da Guerra: tenente coronel Freiria. Como bom ministro da Guerra, está sempre *de prevenção*. E só por isso não abandona Lisboa.

* * *

—Mas porque será isto?—preguntará o leitor [illegible]do, se é que o leitor já deu pela falta do governo, ou se importa alguma coisa com isso.

Misterio. Talvez não andemos, porém, longe da verdade, se afirmarmos que se trata duma especulação cambial. Pois não está provado que o cambio melhora quando não ha governo?...

D. BRANCA DE GONTA COLAÇO

A CONFERENCIA DE ONTEM

Nenhum prazer intelectual maior, e mais cristão, do que aquele que a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço proporcionou a uma assistencia selecta no salão de conferencias da Liga Naval. Ouvir falar do passado, é sempre, e hoje mais do que nunca, uma compensação para os males, imaginarios ou não, do tempo presente. Quando esse passado passa na evocação gentil de uma senhora, cuja maneira de dizer é limpida, e cuja elegancia intelectual gosa saude, e vai ligado á vida suprema de uma grande dama, como foi a marquesa de Rio Maior, essa compensação converte-se em fortuna para o pensamento, e chega a ser deleite espiritual.

O *Diario de Lisboa*, a quem é sempre grato escrever uma referencia, descuidosa que seja, á sua ilustre colaboradora a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, regista com desvanecimento o exito literario da sua conferencia de ontem.

A RECONSTRUÇÃO DA FRANÇA

OPERARIOS PORTUGUESES

Ascende a cêrca de 30 mil o numero de operarios portugueses que presentemente trabalham no norte da França, principalmente na reconstrução de povoações e estradas, empregando tambem muitos a sua actividade na agricultura. Só na zona de Pas de Calais existem mais de 8 mil.

O chefe do 19 de Outubro

vai estudar a cultura da beterraba

A fim de estudar a possibilidade da fabricação do assucar de beterraba, foi nomeada uma comissão composta dos srs. coronel Manuel Maria Coelho, que servirá de presidente, Charles Lepierre, José O'Neill Pedrosa, Osorio de Barros e Narciso G. de Sousa.

Pelos teatros

«A Prima Inglesa»

Realizou-se ontem, no S. Luis, a festa dos autores da opereta «A Prima Inglesa», D. José Paulo da Camara, Luna de Oliveira e maestro Filipe Duarte, este ultimo ausente no Brasil, regendo a orquestra da Companhia Ruas. Os dois primeiros, porém, tendo comparecido nos finais de todos os actos, foram alvos das maiores demonstrações de simpatia por parte do publico escolhido que enchia o teatro, havendo muitas palmas, muitas flores e, sobretudo, muita alegria e muita animação. Os dois simpaticos rapazes devem ter ficado satisfeitos, o que mais os animará a prosseguir trabalhando honestamente para o ressurgimento do nosso teatro.

«A Comediante»

Em 6.ª recita de assinatura, realiza-se ámanhã, no Nacional, a primeira representação da comedia, em 3 actos, de Jacques Bousquet e Paul Armond, «Comedienne», do repertorio de Gabriela Dorziat e de Signoret, traduzida por José Sarmento, com o titulo de «A Comediante» e que vai posta em scéna com todos os predicados e requisitos, conforme as rubricas da peça. A protagonista vai ser desempenhada pela actriz-societaria Augusta Cordeiro, sendo a distribuição a seguinte: «Carlos le Breuil», Luís Pinto; «Cotterel», Rafael Marques; «Eduardo», Clemente Pinto; «Abade Danuelle», Joaquim Costa; «Miguel Lorlier», João Calazans; «Justino», Antonio Nascimento; «Nicole Valtier», Augusta Cordeiro; «Silo», Ana de Oliveira; «Lucette de Rassy», Albertina de Oliveira «Luisa», Laura Hirsch; «Archie», Olinda Lopes.

«A Comediante» foi enscenada por Augusto de Melo e tem scenarios de Campos e Oliveira.

Atrás do reposteiro

A peça de Jacinto Benavente «A Verdade», que durante três noites se representa no Nacional, com uma inteligente tradução de Garcia Perez, redactor da revista «De Teatro», teve um soberbo desempenho e agradou em absoluto ao publico, como uma obra prima de literatura, que é incontestavelmente. Maria de Vasconcellos e Rafael Marques, apesar de pequena extensão do dialogo, obtiveram um sucesso, tendo-se aquela vestido elegantemente.

—Num dos primeiros «écrans» de Lisboa exibir-se-ha brevemente o «film» português «Morgadinha de Vale Flôr», e traida da peça de Manuel Pinheiro Chagas. Foi seu adaptador o actor-societario do Nacional e professor Augusto de Melo, pertencendo a «filmagem» e «mise-en-scene» a Ernesto de Albuquerque. A protagonista foi desempenhada por Auzenda de Oliveira.

—O teatro do Ginasio deve ficar concluido ainda no ano corrente. Os trabalhos de desaterro estão concluidos.

—Não tem nenhum fundamento o boato que correu nos meios teatrais do proximo casamento do pianista Viana da Mota com D. Maria Antonieta Aussenac e de que nos fizemos eco.

—Na «reprise» da revista «De capote e lenço», no Eden-Teatro, o papel de «Cabo Elisio», creado pelo actor Joaquim Costa, vai ser desempenhado por Carlos Leal.

—O empresario sr. Macedo e Brito tambem apresentou uma proposta de arrendamento do teatro Maria Victoria.

—A revista «Fruto proibido» subirá á scena, no Nacional, no Porto, no fim do mês corrente.

—Saiu mais um numero do semanario «Jornal dos Cinemas».

—A actriz cantora Beatriz Baptista realiza a sua festa artistica no São Luis, na noite de 20 do corrente, com um espectaculo de arte em que serão cantados dois actos de opera por artistas portugueses e um acto de concerto.

—Em vista dos numerosos pedidos de novas assinaturas, previnem-se os srs. assinantes da Companhia Zaconi que desejem conservar os seus logares para as 5 recitas da companhia da grande actriz Vera Sergine, de que devem tirar os seus bilhetes até ás 5 horas da tarde de ámanhã quarta-feira.

POLITEAMA HOJE
O HERDEIRO
de CARLOS SELVAGEM

Á VENDA:
Revista «de Teatro»
7.º numero—2.ª série
A peça policial em 4 actos de *Rodrigues Alves*
O COLAR
Colaboração escolhida de Matei Roussou, Avelino de Almeida, João Bastos, etc.
Paginas graficas Cêrca de 70 paginas

C. MAHONY & AMARAL L.DA

Telefones { C. 586 / C. 3079 | TRAVESSA DOS REMOLARES, 23—LISBOA | End. Tel. { MAHONY Lisboa

Motocicletes HARLEY DAVIDSON

A melhor das motos americanas em serviço dos exercitos português e dos governos aliados.

Acessorios e pneus PIRELLI

Unicos depositarios em Portugal desta afamada marca.

Armazens de ferro

Grandes depositos de ferro em chapa, barras em verguinha, Aço, Cobre e Latão.

Secção de MAQUINAS

Representação das mais importantes fabricas europeias e americanas.
Maquinas e utensilios para todas as industrias.

BOMBAS PARA ELEVAÇÃO DE AGUA

Secção VELOCIPEDICA

Bicicletes e todos os acessorios.
Grandes depositos.

ELECTRICIDADE

Material electrico dos melhores sistemas e fabricantes.
Instalações electricas completas.
Lampadas Philips.

Motores electricos a Oleo, a Gazolina e Gás Pobre.

Materiais de construção.

Candieiros e todo o material para incandescencia pelo gás

LUZ IDEAL Nova luz de incandescencia pela gasolina.

Artigos dentarios Deposito permanente de dentes e mais artigos dentarios para Consultorios e Ateliers

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPOSABILIDADE LIMITADA

Serviço regular entre a metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesa

SAIDAS a 1 de cada mês para todos os portos da Africa Ocidental (provincia de Moçambique), escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape-Town.
SAIDAS a 20 de cada mês para todos os portos da Africa Oriental.
SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas costas de Africa.
A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

Moçambique	6536 toneladas	Peninsular	2744 toneladas
Africa	5515 »	Luabo	1435 »
Pedro Gomes	5417 »	Chinde	1070 »
Beira	4976 »	Manica	1116 »
Mossamedes	4977 »	Ibo	835 »
Portugal	3998 »	Bolama	985 »

VAPORES SÓ PARA CARGA

Ambriz	858 toneladas
Extremadura	3771 »
Dondo	3978 »

REBOCADORES NO TEJO — Tejo, Cabinda e Congo

NAVIOS FRETADOS AOS TRANSPORTES MARITIMOS DO ESTADO

Lourenço Marques	6355 toneladas	Figueira	2668 toneladas
S. Tiago	3765 »	Coimbra	2516 »
Congo	3077	Gaia	1758 »

Todos os vapores desta Companhia têm frigorifico, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

ESCRITORIOS DA COMPANHIA { LISBOA — Rua do Commercio, 85 / PORTO — Rua Nova da Alfandega, 34

AGENTES { ANVERS — Eiffe & Cie., Quai van Dyck 10 / HAMBURGO — Eiffe & Birgfeld, St. Pauli Landunsbrucken Bruck 4 / ROTTERDAM — H. van Krieken, P. O. B. 662

TELEFONES: Administração, C. 1527; Chefe do expediente, C. 1000: Informações, C. 608 Tesouraria e passagens, C. 2665; Comissariado e serviços medicos, C. 3202; Engenheiros (Cais da Fundição), C. 3952; Cais da Fundição, C. 2087; Depositos e armazem, C. 4012.

SUISSE ATLANTIC HOTEL

(antiga PENSION HOTEL)—LISBOA

Rua da Gloria, 3 (á Avenida da Liberdade) — (a 2 minutos da gare Central)

Gerente — A. BRAZ — Telef. 3.032 NORTE

120 quartos higienicos e confortaveis. Apartements com salão. Casa de banho, W. C. etc. Esmerado serviço de cosinha. Agua quente e casas de banho em todos os andares

—= ASCENSOR =—

PRATAS A PESO

E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania 130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos freguezes e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSSA, GAMA & MORAES

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

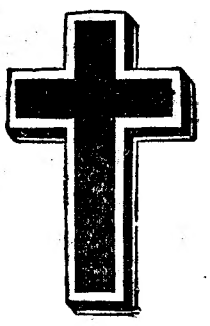
BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.
Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.
Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres
Preços sem competencia
Uma visita a titulo de curiosidade e confronto
RUA DO DESTERRO, 17 A 29

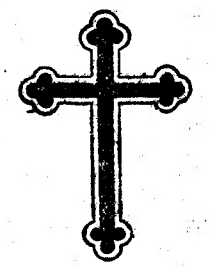


CAMILLO A. DOS SANTOS

FALLECEU

Guilherme de Passos Costa e Carlos Augusto de Sousa, na qualidade de gerentes da Sociedade de Revendedores de Tabacos, Limitada, participam a todos os seus socios que falleceu o seu muito presado amigo e colega na gerencia da mesma Sociedade, o Ex.mo Sr. Camillo A. dos Santos. e que o seu funeral se deve efectuar na quarta-feira, 4 do corrente, pelas 2 horas da tarde, saindo da casa do falecido na Rua Garcia da Horta, n.° 53, para o cemiterio oriental.

Agradecem muito reconhecidos a todos que comparecerem n'este acto funebre.



Camillo Antonio dos Santos

FALLECEU

Izabel Maria Costa Santos, Maria Fernanda de Melo Santos, Armando de Melo Santos, sua mulher e filho, Carolina Santos Roquette Costa e seu marido Virgilio Roquete Costa, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de relações o fallecimento de seu muito querido marido, pae, avô, irmão e cunhado Camillo Antonio dos Santos e que o seu funeral se realizará ámanhã, 4 do corrente, pelas duas horas da tarde, saindo da sua residencia na Rua de Garcia da Horta, 53.

Esperam dever-lhes a honra da sua presença.

CANDIDO, PIRES & LEITÃO

Proprietarios do armazem de

SOLA E CABEDAIS

R. dos Fanqueiros, 110 e 114, s/loja

Telefone C. 584

Desejam festas muito felizes aos seus amigos e freguezes e um ano muito prospero.

Restaurant Rosa Branca

Esmerado serviço de cosinha—Meza redonda — Jantares aos domicilios — Lunchs—Copo de agua para casamentos e baptisados.

Reabertura no proximo sabado

Rua Moraes Soares, 108

Tel. N.° 2836

A sociedade elegante reune todos os dias na «VIOLETA», rua da Prata, 70 e 72, por ser ali que lhe é servido o mais delicioso chá, cacau, chocolate e leite.

FINISSIMA PASTELARIA

O melhor leite para doentes vende-se na

«VIOLETA»

70, RUA DA PRATA, 72

FINISSIMA PASTELARIA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao publico

Prazos de transportes

A partir de 1 de Abril de 1923 e até aviso em contrario, ás remessas a transportar nas linhas desta Companhia serão aplicadas, no que respeita a prazos de transporte, as seguintes disposições:

Em grande velocidade: a) Os transportes funebres e remessas de metalico ou valores, **criação e animais vivos**, gelo, leite, caça morta e carnes frescas, mariscos e peixe fresco, hortaliças e frutas frescas, legumes verdes, plantas vivas e flores frescas (cortadas), serão transportadas nas condições que normalmente prescreve a Tarifa Geral (seu art. 58.° e § unico) para as remessas de grande velocidade; b) Quaisquer outras remessas de grande velocidade não designadas na anterior alinea a) serão transportadas em praso que não poderá ir alem de 24 horas por cada fracção indivisivel de 150 quilometros de distancia a percorrer, não se contando neste praso o dia da expedição nem o da entrega.

Em pequena velocidade: As remessas serão transportadas em prazo que não deve exceder 24 horas por cada fracção indivisivel de 50 quilometros, não se contando neste praso o dia da expedição e o da entrega.

O presente anula e substitui o Aviso ao Publico A n.° 3 de Fevereiro de 1920.

Lisboa, 5 de Março de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço combinado com a Companhia «Cintra-Atlantico»

AVISO AO PUBLICO

Despacho central em Colares (Colares-Central)

A partir de 1 de Abril de 1923 entra em vigor a nova Tarifa de Camionagem de Colares-Central, que anula e substitui a Tarifa de Camionagem de 30 de Setembro de 1922.

A nova tarifa pode ser consultada ou obtida por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 15 de Março de 1923. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A QUESTÃO TURCA

A nota dos aliados está feita NAS CONDIÇÕES

as mais conciliadoras

LONDRES, 3.

A nota colectiva dos aliados replicando ás contra propostas turcas apresentadas para modificar o tratado de Lausanne, foram comunicadas a Angora onde foram já dadas ao conhecimento do publico, tendo sido tambem publicadas nos paises aliados. Por motivo das festas da Pascoa os jornais ingleses não começaram ainda a comentar largamente esse documento, mas a opinião geral é de que a nota está redigida em termos muito conciliadores.

Sir Horace Rumbold Alto Comissario inglês em Constantinopla que foi um dos plenipotenciarios da conferencia de Lausanne é indicado para ser o chefe da nova delegação britanica. Na nota dos aliados diz-se que as contra propostas põem em discussão de novo assuntos que já estavam resolvidos, e aceites como tal, pela delegação presidida por Ismet Pachá e que esses assuntos são agora apresentados sobre aspectos absolutamente novos provocando novas discussões. Apesar disso os aliados estão decididos a entrar em discussão sem qualquer ponto de vista preconcebido e com absoluta liberdade de decisões, não discutindo porêm qualquer proposta que não tenha sido apresentada na nota de Ismet Pachá de quatro de fevereiro e que possa envolver qualquer modificação territorial.

A proxima reunião

far-se-ha na cidade de Lausanne

Os aliados discutirão as convenções relativas á competencia judicial e as condições sôbre as quais os estrangeiros poderão estabelecer-se na Turquia, aceitando-se o principio da reciprocidade tanto quanto se considere dum efeito pratico. As potencias aliadas são de opinião que não ha motivo para renovar as discussões dos artigos do esboço do tratado de 31 de janeiro, que foram mantidos sem alteração, na nota de Ismet Pachá, de 8 de março, excepto quando as modificações das outras partes do tratado possam envolver alterações nesses artigos. As potencias, embora discutam todas as questões, não se consideram obrigadas a qualquer modificação das declarações feitas no que diz respeito á administração da justiça na Turquia, declarações que foram feitas na reunião final de todos os plenipotenciarios, no hotel Beau Rivage, em Lausanne, em 4 de fevereiro. Acêrca da proposta de Ismet Pachá para que as clausulas economicas sejam separadas do tratado e negociadas subsequentemente com as partes interessadas, a nota dos aliados diz que serão discutidas as contra-propostas incluindo-se tambem nelas as questões economicas, que de forma nenhuma se podiam separar, permitindo, comtudo, que as clausulas economicas sejam discutidas depois dos outros assuntos.

A nota alvitra que a reunião seja de novo em Lausanne.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

OS AMERICANOS PEDEM UM BILIÃO DE MARCOS-OURO PELA OCUPAÇÃO ALEMÃ

e que lhes paguem os desafios de "foot-ball"!

Os alemães—a gente sabe—foram vencidos... porque não poderam vencer. E se a guerra é a guerra, não há motivo para surpresas de maior na constatação da rigidez com que os vencedores sabem impôr-se quando chega a hora da paz. Vem de longe; foi sempre assim, mais ou menos, desde que os homens, para desmentir a grandeza da sua superioridade, deram em degladiar-se, fazendo da terra um campo talado de ambições e fazendo de si proprios a negação do destino para que Deus os creou. Mas ha exigencias que excedem as marcas e esta, agora, dos norte-americanos é das que, em nosso entender, bradam aos ceus.

Como os leitores sabem, está reunido em Paris para apreciar as contas apresentadas pelo governo dos Estados Unidos, no respeitante á ocupação da Alemanha, o chamado «comité» das despesas de ocupação do exercito americano».

O delegado americano, M. Wadsworth, comunicou á assembleia as instruções recebidas do seu governo, e por elas veiu a saber-se que os Estados Unidos querem que os alemães lhes paguem um bilião de marcos-ouro. E' o «quantum» em que avaliam o auxilio prestado pelos seus soldados á causa do Direito e da Liberdade pela qual os povos europeus tiveram que bater-se.

Um bilião de marcos-ouro. E' muito? E' pouco? Está certa? Está errada a conta? Pelos modos, está tudo certo, não parecendo facil que as somas receiem o «contrôle» de todas as provas que a aritmetica oferece para os casos de duvida.

Apenas, os americanos, no arranjo das parcelas, não só valorisam monetariamente os seus soldados como nenhum dos aliados o fez, mas até querem que se lhes paguem as despesas feitas com os desafios de «foot-ball» organisados durante a ocupação para distrair os afazeres da tropa.

Já nos parece sobremaneira original o criterio de avaliar os combatentes a tanto por cabeça, não porque eles se batem com mais bravura, com mais heroismo ou com mais habilidade, mas porque se alimentam melhor em campanha, e vestem uniformes mais caros, e usam polainas mais da moda, e lavam a tara com sabonetes em vez de o fazerem com sabão de desengordurar a louça.

Mas que, ainda por cima, os alemães tenham que lhes pagar os divertimentos, e os desafios de «foot-ball», e o resto que por lá tenham feito nas horas vagas de lhes bater, hemos de concordar que é forte em demasia.

Esta desgraçada guerra, para em tudo nos trazer surprezas, até nas condições de paz fez excepção das outras.

NOVAS DE LONDRES

O anno economico terminou COM UM SALDO

de 101:000.000 de libras

LONDRES, 3

O ano economico de 1922-23 terminou no sabado passado com um «superavit» de mais de cento e um milhão de libras esterlinas. Este «superavit» será empregado em reduzir a divida inglesa. Atribue-se este «superavit» a dois factores. Primeiro, as receitas excederem os calculos feitos em mais de 3 milhões de libras, e segundo, devido ás rigorosas economias e cortes de despezas, em que se conseguiu poupar mais dinheiro do que se supunha.—(R.)

O governo

e a viuva do marechal Wilson

LONDRES, 3

As autoridades britanicas recusaram-se a conceder uma pensão á viuva do marechal Wilson, assassinado no ano passado pelos republicanos irlandeses, dando como motivo o não estar em serviço activo ao ser morto.

Ultimamente a viuva do marechal viu-se obrigada a vender o seu mobiliario.

Os deputados unionistas do Ulster vão-se ocupar do assunto, para fazer anular a decisão, e é provavel que haja um debate sobre este ponto na Camara dos Comuns.—(R.)

A visita

dos reis da Inglaterra á Italia

LONDRES, 3

O Conselho de União protestante está organisando uma manifestação, que se celebrará em Albert Hall brevemente, para protestar contra a anunciada visita dos reis da Inglaterra a Sua Santidade e para pedir a retirada do representante inglês no Vaticano.

Todas as sociedades protestantes do país estarão representadas no acto.—(R.)

Cinema Condes

A estreia de hoje — *Heranças funestas*
Sexta-feira — *Intolerancia*

Mais uma estreia hoje no Condes. Mais um belissimo «film» afirmando o bom gosto e o superior criterio artistico que presidem á organização dos magnificos programas do nosso primeiro cinema. O drama «Heranças funestas», a estreia de hoje, vai causar sensação pelo imprevisto e pelo curioso do seu entrecho. Na proxima sexta-feira o Condes bate o «record» dos grandes exitos mundiais com a estreia da «Intolerancia», o mais extraordinario «film» de reconstituição historica e ao mesmo tempo de estudo da vida moderna que ultimamente se tem realisado. A seguir outro grande exito se prepara — o da exibição da «Casa do Misterio», belo romance em episodios que ao mesmo tempo será publicado em folhetins no «Seculo».

Teatro Avenida
Telef. N.º 4356
— COMPANHIA AURA ABRANCHES —
Graça constante — Rir sem cessar
3 horas de gargalhada
A MULHER DO JUIZ
(La Presidente)
Brilhante interpretação de Adelina Abranches e Aura Abranches
3 actos de verdadeira alegria

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA
Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*
VENDEM-SE NO
DEPOSITO DA COVILHÃ
ROCIO, 93-2.º ANDAR

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

Teatro de S. Carlos
HOJE — ÁS 21,15 HORAS
Companhia PALMIRA BASTOS
A CHAMA
PREÇOS: Frisas e camarotes de 1.ª, 25$00 — Camarotes de 2.ª, 15$00 — Fauteuils, 6$00 — Varandas, 2$00. Não ha locação
A bilheteira está aberta desde o meio dia

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

COMPRA E VENDA DE TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

EDEN-Teatro
2 grandiosos espectaculos—A's 8 1|2 e 10 1|2
com a revista
CHÁ E TORRADAS
Esplendida enscenação — Soberbos scenarios — Encantadora musica —

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS SUBSISTENCIAS

OS LUCROS ILICITOS

e o edital

do governo

"O decreto não foi feito para ficar no papel. Ha-de cumprir-se, e a nove..."

O ministro da Agricultura mandou para os jornais uma nota, dizendo que carecia de fundamento a noticia vinda a publico, de ter sido ordenada uma sindicancia aos armazens chamados reguladores.

Esta tarde falámos, a proposito, com o sr. Alberto Jorge, secretario do sr. Fontoura da Costa:

—Não ha motivo para sindicar os armazens?

—Espere um pouco, que eu vou falar ao sr. ministro.

E, voltando momentos depois:

—O sr. ministro diz que não ha razão para se indispor com o sr. Comissario dos Abastecimentos.

—A batata grelada e o assucar com areia...

—Ah! sim. Os jornais têm falado nisso e tambem me constou...

—Mas...

—O sr. Sá da Costa, está cá quasi todos os dias...

E confidencialmente:

—Ele tem cara de boa pessoa. Nós vemos caras, não vemos corações. Mas olhe, que ele não engana...

—Em que consiste a inspecção ás padarias?

—Não me consta nada a esse respeito.

—Mas os jornais de hoje publicam uma noticia...

Mostramos o recorte.

—Isso foi qualquer conversa que ouviram ao sr. ministro. Ele agora só pensa em pôr em execução o decreto dos lucros ilicitos.

—Quando?

—Por toda a semana que vem. Há pouco sairam daqui os juizes sindicos de Lisboa e Porto. O sr. ministro ficou muito satisfeito com a atitude deles.

—As associações Comercial e dos Lojistas...

—Ameaçam encerrar os estabelecimentos se o ministro não revogar o decreto.

—E se o fizerem?

—O sr. ministro não é para brincadeiras. Não se importa de meter os desobedientes na cadeia e de punir severamente os criminosos. Ele não tem compromissos, nem está ligado a companhias. E' um militar que não pretende *panelinha*.

—Os comerciantes parece que estão satisfeitos com os lucros de 15 0|0.

—Isso dizem eles. Eu vou contar-lhe um caso que se passou ha dias comigo: Entrei numa farmacia do Rossio para comprar uma caixa de remedio para os calos. Pediram-me 2$50, pois, dez dias antes, tinham-mo vendido por 1$50!

—O decreto dará resultado?

—O sr. ministro tem as maiores esperanças nos seus resultados beneficos.

—E sobre o peixe?

—Olhe, que ás vezes é preciso que um ministro seja meio doido...

—E se o não fôr?

—Os comerciantes se encarregam de o fazer.

Mandou-se chamar há dias os armadores de pesca para se conseguir o barateamento do peixe.

—E conseguiu-se?

—Eles discutiram, berraram e apresentaram tais argumentos que não houve possibilidade de se chegar a um acordo. Por fim, ainda sairam daqui a rir-se da gente...

E quando nos dispunhamos a saír:

—Peço-lhe para afirmar no seu jornal que o decreto não se fez só para ser publicado no *Diario do Governo*. Vai ser posto em execução a *nove*...

DESPACHOS ALFANDEGARIOS

Com rapidez e economia só por intermedio da Agencia Hispano-Portuguesa, cuja secção é dirigida pelo despachante-oficial Noronha de Oliveira, ex-funcionario da Direcção Geral das Alfandegas. — Rossio, 93, 3.° — Tel. n.° 1283.

A POLITICA DA TARDE

"E' PRECISO UM GOVERNO FORTE"

diz-nos o deputado LUCIO DE AZEVEDO

OS BOATOS DA REVOLUÇÃO

e o problema das estradas

O sr. Anibal Lucio de Azevedo trata o jornalista por v. ex.ª, o que é uma consideração rara que não deve passar em branco.

Depois declara-se rebelde a certa politica, apezar de democratico.

Dialogo cheio:

—Ha alguma revolução?

—No *choco*.

—E é por ela?

—Por nenhum movimento. São contraproducentes...

—Demais, os descontentes são republicanos. Vizarão eles a queda do governo...

—Não sei. Ando afastado...

— Mas não afastado da Arcada, onde estamos...

— O governo tem homens inteligentes.

E cita dois:

— O ministro das Finanças e o da Agricultura. Têm um conjunto de medidas interessantes...

— O emprestimo.

— O emprestimo seria uma banalidade se não fosse seguido dum interessante conjunto de medidas...

— A acção do ministro da Agricultura tem sido discutida...

— Aí é que está o mal.

—O mal de todos nós...

—Nada de governos de aguas mornas. A valer, a valer, para meter na ordem os especuladores, os altos especuladores...

—E' então por outro governo...

—Um governo forte, sem duvida.

—Mas como quem deita abaixo os governos democraticos é o partido do mesmo nome...

—Sim... Sim... Ha sempre correntes...

Num repto vibrante, o sr. Lucio de Azevedo traça o elogio do nosso povo, para dizer depois:

—Ha casas bancarias com três meses de existencia que já têm milhares de contos de lucros. Assim, não; assim, é impossivel...

—Crê que o Parlamento se ocupe da situação politica?

—Deve-se ocupar...

—E nessa altura, a casca...

—Oh! Isso não sei. Temos necessidade dum governo forte que ponha tudo na ordem. Os altos, os mais altos...

—Tem alguma interpelação preparada...

— Farei naturalmente uma, sobre estradas, de acôrdo com o ministro.

E uma exclamação á Eça:

—Somos um pais de salvagens. Não temos estradas.

—Senão. As romanas...

— Ora veja. O orçamento do ministerio da Marinha de 1923-1924 foi aumentado. O da Guerra quasi duplicado.

—Numa época de economias...

—Só o do Comercio sofreu reduções...

E conta:

— Os nossos portos estão em bruto. Não ha obras, melhoramentos, cais...

— O de Lisboa, porém...

—Só o de Lisboa e o de Leixões que está como está, arrombado.

— E preciso, é preciso. E para findarmos: a revoluçãosinha?

— Não sei nada. Dizem que tem elementos. Naturalmente, alguns de boa fé. Volto á minha frase: são contraproducentes as revoluções. Veja o 19 de Outubro, e depois?...

— Os nacionalistas...

— A constituição do partido foi interessante. É mesmo preciso...

— E está de acôrdo com ele...

— Estou. Acho-o, porém, heterogeneo. É uma mistura! Muita gente junta não se salva. Vá-se com esta!

Roubo de um par de brincos

Nazaré Antunes, rua dos Douradores, 178, 3.°, queixou-se á policia de que, na estação do Rocio, lhe furtaram um par de brincos de ouro com brilhantes que estavam dentro de uma mala, no valor de 1.900 escudos.

O «CONTO DO VIGARIO»

Foram presos Cristiano Alves, rua Afonso Domingues, 6, 1.°, e Estevão Duarte Fernandes, rua da Amendoeira, 6, 2.°, que foram apanhados em flagrante, a tentarem burlar pelo processo do «conto do vigario» Francisco dos Santos, rua da Prata, 156, 5.°

Marinha colonial

O alto comissario em Angola está tratando da reorganisação da marinha colonial daquela provincia.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.°

A revolução na Romenia

Os reis põem-se em fuga

BERLIM, 3

Diz-se que se deu um movimento revolucionario na Romenia fomentado pelos bolchevistas que tendo-se aproveitado do descontentamento do partido da oposição, conseguiram organizar um vasto movimento que ficou vitorioso na sua luta contra as forças governamentais. O rei Fernando e a rainha Mary puzeram-se em fuga, tendo tambem fugido da capital os membros do governo, correndo o boato de que um dos ministros tinha sido assassinado. Correm ainda mais desencontrados boatos acêrca da revolução, mas carecendo até agora de confirmação. —(R.)

Escola D. Antonio da Costa

O professor dr. José Lino da Silva, foi nomeado director interino da escola primaria superior D. Antonio da Costa, de Lisboa.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A CASO DA VIDA

OS ACONTECIMENTOS

desta tarde

em Lisboa

Impressões resumidas de algumas horas de reportagem, feitas hoje, á luz do sol

A tarde de hoje, em Lisboa, foi uma tarde de sol e uma tarde de arrelia para o informador da ultima hora. Calculem os senhores que nem sequer tivemos a sorte de encontrar, na peregrinação das ruas, um crime de amor ou um crime social, um boato ou uma disputa de café! Nada; mesmo nada! Pois se nem uma mulher foi assassinada, nem uma bomba explodiu, nem entrou um cadaver na morgue, nem um reu respondeu no tribunal...

Lisboa, hoje, foi só do sol e das mulheres. A's feias, o sol da primavera — tornou-as bonitas; as bonitas fizeram-se tentações no donaire das atitudes, e no decote dos vestidos, e na magia nova do olhar, e...

E o jornalista sem assunto para esta coluna da «ultima hora»... e a cidade a trasbordar de assuntos — porque o sol vale por si só uma cronica; e as mulheres sintetizam, sosinhas, a vida; e a embriaguês de luz e de belesa que tudo isto nos faz, devia constituir um tema de privilegio para a paleta dos artistas que o soubessem ser...

* * *

Mas não ha assunto. Não ha um facto que se pormenorize; não ha um conflito mudo que se possa dialogar; não ha, sequer, um namoro que se surpreenda em acumens comicos de ternura, ou uma peixeira que faça borborinho a discutir o preço do carapau.

Está tudo em ferias: a politica, a policia, o crime, o soalheiro da má lingua. Só a formosura das mulheres, e só a frescura do sol...

Mas isto não chega; isto não dá assunto que baste... esta carencia de adjectivos é mais tragica ainda para o jornalista, do que a propria carencia de generos alimenticios...

* * *

Se os senhores soubessem o que isto vale... Regressar á redacção sem uma «caixa» que marque; não ter tido a sorte de encontrar um preso num calabouço, ou um ferido no hospital, ou um politico nos centros de cavaco a ser assediado de perguntas, ou um desgraçado qualquer, emfim, a sofrer para que a gente conte aos leitores a sua dôr, e os leitores se distraiam um pouco perscrutando-lhe o porquê da tortura...

* * *

Mas se não ha assunto, que querem vocês que a gente faça? Havemos de inventá-lo?

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA